

A relação trabalho-família e seu impacto na vida da mulher

The work-family interaction and the impact on woman's life

Allana Maria Miranda da Silva¹ , Anizaura Lidia Rodrigues de Souza² .

O presente estudo investigou o impacto da dupla jornada de trabalho na vida da mulher. Para tanto, foi desenvolvido por meio de uma pesquisa do tipo levantamento, tendo como participantes mulheres com a faixa etária a partir de trinta anos e que ocupavam diferentes cargos em uma Instituição de Ensino Superior (IES) federal. Foram aplicadas questões sociodemográficas, para melhor compreensão a respeito do perfil das participantes. Para avaliar a relação entre o trabalho e a família, foi aplicada uma escala desenvolvida por Netemeyer e cols. (1996), e também uma entrevista estruturada desenvolvida por Vicente (2018). Os resultados indicaram a presença de conflito ao conciliar as atividades desenvolvidas no trabalho com a dinâmica familiar. Por exemplo, afetando a maternidade por gerar preocupações no momento que as mulheres desempenhavam suas funções profissionais e a redução do tempo destinado aos filhos. Assim, considera-se que, a partir desses resultados, seja possível o desenvolvimento de estratégias a fim de amenizar tais conflitos e, conseqüentemente, elevar a qualidade de trabalho e de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Trabalho; Família; Mulher.

The present study examined the impact of the double working day in the woman's life. For this purpose, it was developed by means of a survey, having as participants women are aged thirty years old and older and who held different positions in a public higher education organization. Sociodemographic questions were applied, to a fuller understanding the profile of participants, and to assess the relationship between work and family, a scale developed by Netemeyer & cols (1996) and a structured interview developed by Vicente (2018) was applied. The results indicated conflict to reconcile the work activities with the family dynamics. For instance, affecting the motherhood for generating concern when the women perform their professional roles and reducing time allocated to their children. Thus, it is considered that, based on these results, it is possible developing strategies to mitigate such conflicts and, consequently, to improve the quality of work and life of these women.

Keywords: Work; Family; Woman.

Corresponding Author:

Allana Maria Miranda da
Silva

E-mail:

allanamiranda.psi@gmail.
com

Declaration of Interests:

The authors certify that they have no commercial or associative interest that represents a conflict of interest in connection with the manuscript

Authors' Contributions:

^{1, 2, 3} Conceptualization

^{1, 2, 3} Data collect

^{1, 2, 3} Analysis

^{1, 2, 3} Writing and Editing

¹ Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: allanamiranda.psi@gmail.com

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: anizauralidia@id.uff.br

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a posição ativa que a mulher passou a ocupar no mercado de trabalho, é perceptível que o modelo tradicional de família, em que homem era o único provedor do lar, foi substituído por uma nova estrutura familiar em que o casal ocupa, em conjunto, tal posição econômica. Dessa forma, nas sociedades ocidentais, passou a ser dominante o modelo familiar em que a mulher também exerce uma atividade profissional.

Esse modelo familiar começou a ser objeto de pesquisas direcionadas ao novo papel desempenhado pela mulher e as consequências que o exercício de uma atividade profissional poderia gerar na organização da vida familiar, principalmente na execução de atividades domésticas e no cuidado com os filhos. Por meio de tais investigações, considerou-se que trabalho e família são dois domínios interdependentes e que sofrem influência de gênero, que define a divisão de papéis tanto no meio familiar quanto no ambiente laboral (ANDRADE, 2015).

Nos contextos de trabalho atuais, a mulher recebe exigências proporcionais às direcionadas aos homens, podendo mencionar a ideia de igualdade no sentido de exigências e disponibilidade para o desempenho do papel profissional. Porém, embora a participação das mulheres no mercado de trabalho tenha alterado os papéis de gênero nesse domínio, tal mudança não ocorreu no meio familiar, envolvendo as tarefas domésticas e cuidado com os filhos, que ainda são vistas como de responsabilidade feminina (ANDRADE, 2015).

Tal divisão assimétrica das tarefas domésticas e responsabilidades familiares podem gerar sentimentos de sobrecarga que afetam principalmente as mulheres. Assim, ressalta-se a importância de analisar as causas dos conflitos entre esses papéis, bem como o impacto e os possíveis efeitos negativos para as mulheres, suas famílias e seus contextos profissionais.

O presente estudo objetiva conhecer a relação da mulher com o seu contexto laboral, a fim de identificar como ele pode refletir na dinâmica familiar e o possível impacto dessa dupla jornada de trabalho, analisando como as desigualdades de gênero se manifestam no ambiente familiar. Tendo em vista os estudos de Akintayo (2010), o trabalho pode refletir no meio familiar e vice-versa, principalmente para a mulher, com sua dupla jornada de trabalho. Portanto, é notável a relevância de tal temática e a necessidade de desenvolver novas pesquisas voltadas para a relação da mulher com o seu respectivo contexto laboral, principalmente por considerar que o bem-estar organizacional e individual se relaciona diretamente com a saúde ocupacional.

Assim, é importante considerar as implicações do trabalho na constituição do sujeito e o sentido dele para cada mulher inserida nas organizações contemporâneas. Nesse sentido, o presente estudo se faz relevante por aprofundar o conhecimento a respeito da influência que o trabalho pode ter na vida da mulher, tendo em vista que a sua atuação nas organizações, embora tenha se expandido, ainda possui pouco reconhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho e a família são dois domínios centrais na vida de uma grande parcela da população adulta, porém, as atividades e demandas advindas dessas esferas muitas vezes podem ser incompatíveis, gerando conflitos para o indivíduo que precisa transitar entre tais âmbitos (AKINTAYO, 2010). Desde o final da década de 1970, alguns estudos apontaram essa interseção entre trabalho e família, indicando a existência de uma relação recíproca entre essas duas esferas da vida social, que frequentemente resultaria em conflitos e tensões. Essa relação é nomeada de conflito trabalho-família (RUNTÉ; MILLS, 2004).

Sendo assim, por definição, a relação entre os constructos trabalho e família pode gerar um conflito entre papéis, no qual as pressões advindas do trabalho e da família podem ser, de alguma forma, incompatíveis (GREENHAUS; BEUTELL, 1985). Ou seja, trata-se de um fenômeno bidirecional, em que da mesma forma que o trabalho pode ser responsável por facilitar ou causar prejuízo na vida familiar, a família também pode ser fonte de ajuda ou dificuldade para o cumprimento das atividades ocupacionais.

Portanto, o conflito trabalho-família é capaz de afetar o comportamento no local de trabalho e se relaciona diretamente com a eficiência e a produtividade organizacional. Do mesmo modo, altos índices desse conflito podem apresentar relação com baixa satisfação com a vida e com a qualidade percebida no relacionamento romântico, além dos prejuízos para dimensões do domínio da família (ALLEN et al., 2000).

Inicialmente, os estudos em torno das relações entre trabalho e família analisavam esses dois domínios de forma separada, presumindo que tais esferas colidiam. Ao longo dos últimos anos, novos olhares surgiram, destacando a importância de se analisar as causas dos conflitos entre essas áreas e os efeitos prejudiciais dos mesmos tanto para os indivíduos, como para as suas famílias e até para os contextos profissionais (ANDRADE, 2015).

As consequências do conflito entre o dever profissional e o papel familiar são diversas e os seus efeitos negativos possuem diferentes níveis. Dentre eles, é relevante destacar a insatisfação profissional, o aumento do stress, a diminuição da produtividade, o elevado distanciamento do contexto laboral e a intenção de abandonar o trabalho (ANDRADE, 2015).

Desse modo, considera-se que a sobrecarga associada ao papel profissional gera sentimentos de falta de energia ou fadiga, reduzindo a motivação para responder a demais exigências, que geralmente são do âmbito familiar. Portanto, é considerável a existência de conflito devido à presença de sentimentos de “invasão” da vida profissional na vida familiar, o que pode ser vivenciado diretamente por mulheres, tendo em vista a dupla jornada de trabalho (ANDRADE, 2015).

A partir da década de 1970, em todos os países ocidentais, as mulheres das classes média e alta começaram a assumir um espaço cada vez maior no mercado de trabalho que, ainda a pouco tempo atrás, era considerado quase que exclusivamente masculino. As mulheres de classes mais baixas, no entanto, sempre tiveram que trabalhar para buscar o seu sustento e ajudar no sustento da família. Então, aos poucos, posições de maior poder e prestígio em diversos setores profissionais foram alcançadas e, atualmente, é possível considerar uma posição de igualdade com os homens no mercado profissional (TEYKAL; COUTINHO, 2007).

Tais mudanças começaram a refletir sobre a família, gerando uma transformação na tradicional divisão do trabalho e nas práticas de conciliação entre vida profissional e familiar. Dessa forma, alterou-se o modelo em que o homem seria o provedor do sustento financeiro da família e a mulher apenas cuidadora dos filhos e do lar (SILVA; LUZ; CEZAR-VAZ; SILVA, 2012).

Ideologicamente, o gênero ainda é visto como uma base para a distribuição de poder, de responsabilidades e até mesmo dos direitos no âmbito profissional e familiar. Nos contextos de trabalho atuais, a mulher tende a exercer atividades em quase todos os setores e cumpre exigências que são idênticas para os homens. No entanto, a literatura aponta que a divisão das tarefas e responsabilidades domésticas não sofreu alterações nessa mesma proporção (ANDRADE, 2015).

Tendo em vista a divisão desigual das tarefas domésticas e das responsabilidades familiares, é possível identificar sentimentos de sobrecarga e baixas percepções de justiça na divisão do trabalho, que afetariam principalmente as mulheres, por acumular o papel parental com o papel profissional. Nesse sentido, é relevante destacar a importância de algumas variáveis de natureza social, que podem contribuir para a diminuição do conflito trabalho-família como, por exemplo, a existência de redes e de estruturas sociais de apoio à família (ANDRADE, 2015).

Algumas políticas e práticas organizacionais podem promover melhorias na conciliação da vida profissional e familiar, por meio de recursos tanto sociais como organizacionais (SORJ; FONTES;

MACHADO, 2007). Apesar de determinadas estratégias e medidas organizacionais estarem associadas a certas especificidades dos contextos sociais e laborais, muitas delas, independente do contexto, são identificadas como promotoras de uma melhor articulação entre funções (ANDRADE, 2015).

Tais práticas de conciliação entre trabalho e família podem ocorrer, por exemplo, por meio de acordos de trabalho mais flexíveis, disponibilidade de subsídios de apoio à infância e informação sobre equipamentos que realizam esses serviços, licenças maternidade e licenças para o cuidado de idosos. Mas, para além destes aspectos, a flexibilidade no local de trabalho pode ser tida enquanto característica da cultura organizacional, que se associa diretamente a sentimentos de autonomia e apoio. Ou seja, a possibilidade de exercer maior controle sobre os horários de trabalho e estar inserido em uma instituição em que a cultura organizacional apoie a família, diminui a percepção de conflito entre a vida profissional e a vida pessoal (ANDRADE, 2015).

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa do tipo levantamento que, segundo Gil (2008), procede pela solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Participaram dessa pesquisa dez mulheres vinculadas a uma Instituição de Ensino Superior federal, localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, que ocupavam diferentes cargos, em entre eles, auxiliar de serviços gerais, bibliotecária e médica. A faixa etária delas variou entre 30 a 35 anos (1), 36 a 40 anos (3), 41 a 45 anos (2), 46 a 50 anos (1), 51 a 55 anos (1) e acima de 60 anos (2). Elas eram naturais dos estados do Espírito Santo (3) e Rio de Janeiro (7), com ensino fundamental incompleto (1), ensino médio completo (1) e ensino superior completo (8). A maioria era casada (6), três eram solteiras e uma divorciada.

Duas participantes não possuíam filhos em sua composição familiar, oito possuíam de um a quatro. Uma participante residia sozinha, as nove demais residiam com uma a quatro pessoas.

O tempo de trabalho das participantes na IES variou de três a quatro anos, para duas delas, e acima de seis anos para oito delas. Duas participantes possuíam remuneração em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, três possuíam remuneração em torno de R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00, duas possuíam a remuneração em torno de R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00 e três possuíam a remuneração acima de R\$ 5.000,00. Das dez participantes, apenas uma possuía outro vínculo empregatício, como ilustra a tabela 1.

Inicialmente, foram aplicadas questões sociodemográficas, para melhor compreensão a respeito do perfil das participantes. As questões incluíram variáveis como idade, naturalidade, escolaridade, estado civil, número de filhos, número de pessoas com quem reside, tempo de trabalho na instituição atual, remuneração atual e outro possível vínculo empregatício.

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Tabela 1: Caracterização da amostra

Idade	30 – 35 anos	1
	36 – 40 anos	3
	41 – 45 anos	2
	46 – 50 anos	1
	51 – 60 anos	1
	+ 60 anos	2
Naturalidade	Espírito Santo	3
	Rio de Janeiro	7
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	1
	Ensino Médio Completo	1
	Ensino Superior Completo	8
Estado Civil	Solteira	3
	Casada	6
	Divorciada	1
Número de Filhos	Nenhum	2
	1 ou 2	7
	3 ou 4	1
Número de Pessoas com quem reside	Sozinha	1
	Reside com 1 pessoa	2
	Reside com 2 pessoas	3
	Reside com 3 pessoas	2
	Reside com 4 pessoas	2
Tempo de Trabalho na Instituição	3 – 4 anos	2
	+ 6 anos	8
Remuneração	R\$ 1.000,00 – R\$2.000,00	2
	R\$ 3.000,00 – R\$ 4.000,00	3
	R\$ 4.000,00 – R\$ 5.000,00	2
	+ R\$ 5.000,00	3
Outro Vínculo Empregatício	Sim	1
	Não	9

N = 10

Para avaliar a relação entre trabalho e família, foi utilizada uma escala desenvolvida por Netemeyer e cols. (1996), composta integralmente por dez questões, e uma entrevista estruturada desenvolvida por Vicente (2018), composta integralmente por quarenta questões. A fim de atender aos objetivos da pesquisa, foram utilizadas cinco questões do primeiro instrumento e oito questões do segundo.

A escala de Netemeyer e cols. (1996) possui respostas que variam de 1 (totalmente em desacordo) a 5 (totalmente de acordo). O valor mínimo assinalado como resposta indica um menor impacto do trabalho no contexto familiar, enquanto o valor máximo assinalado indica grande impacto e, conseqüentemente, um possível conflito entre papéis.

As oito questões discursivas desenvolvidas por Vicente (2018) são divididas em dois eixos. O primeiro eixo diz respeito ao trabalho remunerado, enquanto o segundo aborda a realização de afazeres domésticos.

O contato inicial com a instituição foi realizado com a direção geral de ensino, presencialmente, explicitando o interesse pelo desenvolvimento da pesquisa por meio da apresentação do projeto e termo solicitando autorização. Após uma semana, foi disponibilizado o termo assinado.

Após a análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, iniciou-se a coleta dos dados. Porém, devido ao fim do período letivo e início de férias, as funcionárias estavam em menor número. O convite à participação ocorreu aleatoriamente mediante apresentação das funcionárias entre os distintos setores e disponibilidade.

Inicialmente o termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado, bem como informações complementares a respeito do estudo, em caso de dúvidas, e em seguida, o instrumento

completo. Todas as mulheres convidadas responderam ao questionário de imediato e nenhuma recusou a participação.

RESULTADOS

Os dados sociodemográficos evidenciaram que as participantes da pesquisa possuíam relações distintas com o trabalho. Todas ingressaram ao mercado de trabalho ainda solteiras, com exceção de uma, que começou a trabalhar na infância (P5). Dentre as justificativas para obter um trabalho remunerado, destacaram a busca por independência financeira (P1, P2, P3), satisfação do ego (P4), a necessidade de adquirir uma fonte de renda (P5, P7, P8), garantia de bem-estar (P6, P9), para ajudar nas despesas da família e adquirir satisfação pessoal (P10).

A primeira questão objetiva do instrumento obteve uma média de resposta no valor de 3,8 (DP= 1,31), a segunda de 3,1 (DP=1,66), a terceira de 3,3 (DP = 1,70), a quarta de 3,1 (DP= 1,44) e a quinta obteve o valor de 3,4 (DP= 1,57). Portanto, tais alternativas do instrumento obtiveram valores acima da média (3), conforme a tabela 2 abaixo ilustra, sendo um indicativo de interferência do trabalho na vida familiar.

Tabela 2 - Análise das questões objetivas

Tabela 2: Análise das questões objetivas

Questões do Instrumento	Média	Desvio Padrão
As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar	3,8	1,31
Devido à quantidade de tempo que dedico ao trabalho, tenho dificuldade em cumprir minhas responsabilidades familiares.	3,1	1,66
Por causa das demandas do meu trabalho, não consigo fazer as coisas que quero fazer em casa.	3,3	1,70
As pressões geradas pelo meu trabalho tornam difícil fazer mudanças nos meus planos para as atividades familiares.	3,1	1,44
Em função do meu trabalho, eu tenho que fazer mudanças nos meus planos para as atividades familiares.	3,4	1,57

Os valores referentes às questões objetivas indicam que as participantes vivenciam um conflito ao conciliar as atividades desenvolvidas no trabalho com as atividades realizadas no ambiente familiar. Além disso, os planos familiares são constantemente alterados em função do trabalho e em decorrência das pressões advindas dele.

No eixo referente ao trabalho remunerado, abordado nas questões discursivas, os resultados indicaram que o trabalho afeta a maternidade, bem como a maternidade reflete na sua execução. Sendo assim, algumas participantes identificaram que a relação entre essas duas atividades é conflituosa “devido a dedicação ao trabalho e a necessidade do tempo para dedicar à família (P8)”, pois “dificulta as duas funções, porque qualquer problema, um ou outro fica defasado (P2)” e “conciliar as duas coisas é muito complicado pois criança não tem hora para passar mal (P4)”.

Há preocupações no momento do trabalho, “a maternidade gera preocupações quando trabalho (P10)” e o tempo voltado à família é reduzido “com certeza afeta, pois não há como se dedicar totalmente na criação do filho (P7)”, “afeta, pois eu gostaria de ter mais tempo com minhas filhas (P10)”. Também foi possível identificar que, na relação entre esses dois domínios, o trabalho é um meio de oferta de melhorias na manutenção da criação dos filhos “melhora no aspecto de oferta de melhoria para os filhos” e que a maternidade gera maior sensibilidade na atuação profissional, “a maternidade torna as pessoas mais sensíveis, muitas vezes melhora a atuação no trabalho (P9)”.

Uma participante relatou que atualmente não vivencia conflito entre o contexto laboral e a dinâmica familiar, tendo em vista que “atualmente o trabalho só me traz liberdade para curtir e aproveitar com qualidade o tempo com minha família. Faço a divisão: no trabalho, só trabalho e, em casa, só família (P1)”. Outras (P5, P6) afirmaram que o trabalho não afeta a maternidade.

Os afazeres domésticos, segundo eixo abordado nas questões discursivas do instrumento, são considerados por todas como trabalho. As mulheres que não residiam sozinhas realizavam a divisão das tarefas com o cônjuge (P1, P3, P4, P8, P9), com outro membro da família (P7), com secretária (P10) ou não realizam divisão (P5, P6). Dentre as que residiam com o parceiro, algumas não discutiam a respeito da divisão de tarefas (P4, P6, P8), uma disse que não havia discussão, mas sim ajuda mútua (P10) e as três demais discutiam a divisão (P1, P3, P5). A participante divorciada apontou que residia com os filhos e que discutia a divisão de tarefas com a filha (P9).

DISCUSSÃO

Pode-se destacar que a relação de cada mulher com o trabalho variou conforme o nível de escolaridade. As participantes com menor nível ingressaram no mercado de trabalho com menor faixa etária e visavam principalmente a remuneração para o sustento e auxílio à família, enquanto as com maior nível de escolaridade não visavam apenas o sustento, mas também tinham como intuito a busca por independência financeira, satisfação do ego, garantia de bem-estar e satisfação pessoal. Porém, independentemente do nível de escolaridade e da relação de cada participante com o trabalho, todas vivenciavam conflito ao conciliar as atividades dos dois domínios.

Tendo em vista os diferentes cargos ocupados pelas participantes, a remuneração poderia ser um possível recurso na redução do impacto advindo da relação entre a prática profissional e o contexto familiar, por cobrir custos como o de uma secretária para atuar nos cuidados do lar, por exemplo. Porém, identifica-se que a remuneração não se relaciona diretamente à presença de conflito ao conciliar distintas funções, visto que todas as mulheres, que contam ou não com o apoio de terceiros na execução das tarefas domésticas, vivenciam preocupações advindas do domínio familiar durante a execução do trabalho.

Embora todas as questões objetivas do instrumento tenham apresentado respostas acima da média, indicando a interferência do trabalho na vida familiar, muitas mulheres afirmaram, de modo informal, durante a participação do estudo, que não vivenciavam tal conflito. Dessa forma, é relevante destacar que a maioria das participantes (8) tem pelo menos seis anos de atuação na instituição, o que pode proporcionar uma maior habituação às características do trabalho e do contexto de atuação, naturalizando os impasses existentes, visando equilibrar essa equação.

Durante o contato com as mulheres, uma participante (P1) afirmou que atualmente não vivencia um conflito entre o trabalho e a família pelo distanciamento que conseguiu realizar entre os dois domínios, destacando ainda que isso se alterou ao longo de sua atuação profissional na instituição, pois o trabalho interferia diretamente na maternidade. Assim, também como compartilhado por outras participantes, reduzindo a disponibilidade para as demandas de cuidado com os filhos.

A respeito das tarefas domésticas, a divisão ocorre com o cônjuge, demais membros familiares ou com secretária, e todas as participantes as realizam e consideram como uma forma de trabalho. Assim, considerando as tarefas domésticas como uma prática de trabalho e a rotina fixa dessas mulheres na instituição em que atuam, nota-se a importância da divisão de tarefas ou mesmo a discussão sobre, a fim de amenizar possíveis impactos e romper com a lógica da mulher como principal responsável pelos cuidados com o lar.

É pertinente salientar que as participantes residiam em uma cidade do interior que, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totalizava aproximadamente 35.000 habitantes. Considerando também a menor extensão territorial do município, pode-se destacar

uma maior mobilidade e conseqüentemente um menor espaço de tempo despendido no percurso casa/trabalho, se comparado às grandes regiões. Entretanto, tal fator não ficou evidenciado na presente pesquisa, tendo em vista as características do município e os conflitos vivenciados.

Cumpra ressaltar que, o desejo por trabalhar na IES que ocupa lugar de destaque social, concretizado por meio de aprovação em concurso público, nas carreiras escolhidas por elas, promove satisfação pessoal, potencializa a realização profissional, além de reconhecimento e admiração familiar. Esses fatores podem contribuir para mascarar o esforço destinado por elas para manter o equilíbrio entre as esferas trabalho-família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo indicaram que as participantes vivenciavam um conflito ao conciliar as atividades desenvolvidas no trabalho com a dinâmica familiar, alterando constantemente os planos familiares em função do trabalho e em decorrência das pressões advindas dele. Embora o trabalho fosse um meio de oferta de melhorias na manutenção da criação dos filhos, o mesmo afetava a maternidade por gerar preocupações no momento em que as mulheres desempenhavam suas funções profissionais e por reduzir o tempo destinado aos filhos.

Houve fácil acesso à instituição e receptividade quanto a solicitação para a realização da pesquisa, porém o retorno de uma autorização formal se prolongou por um período maior que o esperado, reduzindo o tempo destinado à coleta de dados. Outra limitação do estudo foi o acesso a um número maior de participantes, pois no período de contato algumas mulheres estavam de férias e, outras, afastadas do exercício de suas funções.

Considerando a relevância da temática abordada no presente trabalho, é pertinente que novos estudos sejam desenvolvidos para um maior aprofundamento, considerando novas questões de pesquisa. Por meio de um estudo comparativo entre instituições públicas e privadas, cidades com distintos números de habitantes ou aderindo a um maior número de participantes, por exemplo, há a possibilidade de preencher certas lacunas deixadas na elaboração desse estudo, além de seguir como ponto inicial para a estruturação de um outro viés dessa temática.

Estima-se que os resultados referentes à pesquisa possam ser um instrumento importante para a instituição se atentar à realidade dessas participantes que, embora sejam apenas um pequeno número das trabalhadoras do local, podem representar um sentimento compartilhado por outras mulheres da IES que não participaram da pesquisa. Dessa forma, sugere-se que estratégias sejam criadas a fim de reduzir tais conflitos e, conseqüentemente, elevar a qualidade de trabalho e de vida dessas mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) AKINTAYO, D. I. Work-family role conflict and organizational commitment among industrial workers in Nigeria. **Journal of Psychology and Counseling**, v. 2, n.1, p. 1-8, 2010.
- (2) ALLEN, T. D.; HERST, D. E. L.; BRUCK, C. S.; SUTTON, M. Consequences Associated With Work-to-Family Conflict: A Review and Agenda for Future Research. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 5, n. 2, p. 278-308, 2000.
- (3) ANDRADE, C. Trabalho e vida pessoal: exigências, recursos e formas de conciliação. **Dedica: Revista de Educação e Humanidades**, n. 8, p. 117-130, 2015.
- (4) GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 6ª Edição, p. 16-17, 2008.
- (5) GREENHAUS, J.; BEUTELL, N. J. Sources of conflict between work and Family roles. **Academy of Management Review**, v. 10, n.1, p. 76-88, 1985.
- (6) NETEMEYER, R. G.; BOLES, J. S.; MCMURRIAN, R. Development and validation of work-family conflict and family-work conflict scales. **Journal of Applied Psychology**, v. 81, n. 4, p. 400-410, 1996.
- (7) RUNTÉ, M.; MILLS, A. J. Paying the Toll: A Feminist Post-structural Critique of the Discourse Bridging Work and Family. **Culture and Organization**, v. 10, n. 3, p. 237-249, 2004.
- (8) SILVA, M. R. S.; LUZ, G. S.; CEZAR-VAZ, M. R.; SILVA, P. A. Trabalho familiar: distribuição desejada do trabalho doméstico e cuidados dos filhos entre cônjuges. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 124-31, 2012.
- (9) SORJ, B.; FONTES, A.; MACHADO, D. C. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil: issues and policies in Brazil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n.132, p. 573-594, 2007.
- (10) TEYKAL, C. M.; ROCHA-COUTINHO, M. L. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. **Psico**, v. 38, n. 3, 2008.
- (11) VICENTE, T. A. **As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde**. 2018. 247f. Tese (Programa de Medicina Preventiva) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Received on: June 8, 2021.

Final version: July 22, 2021.

Approved: February 25, 2022.

i

i



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.